

# MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: APLICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM PALMAS, TO, BRASIL

*SOCIAL MEDIA AS A PEDAGOGICAL TOOL: APPLICATION IN THE  
TEACHING AND LEARNING PROCESS IN THE NURSING COURSE AT A  
HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN PALMAS, TO, BRAZIL*

Marcos Aurélio Pereira da Silva 1

Doriane Braga Nunes Bilac 2

**Resumo** O uso das mídias e sua expansão na sala de aula torna as instituições de ensino mais atraentes e o conhecimento mais instigador, estimulante, provocativo, dinâmico, ativo. Assim essa pesquisa questionou: qual é a visão dos alunos do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP sobre a inserção das mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem? Foi definido como objetivo principal identificar as experiências e visões dos alunos do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP com o uso das mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem e, como objetivos específicos: evidenciar as possibilidades de uso das mídias sociais na educação; apresentar as mídias sociais aplicadas na mediação do processo ensino aprendizagem no curso estudado e descrever o uso das mídias no exercício da práxis do professor. As leituras de Belloni (2019), Coll (2014), Kenski (2011), Lorenzo (2016), dentre outros, fundamentaram teoricamente a pesquisa. Para o estudo realizado utilizou-se a seguinte metodologia: análise de estudos bibliográficos sobre o tema; elaboração e aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas a 49 alunos do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP, análise quantitativa sobre o perfil dos pesquisados e uso das mídias sociais em sala de aula, análise qualitativa para compreender a visão dos estudantes sobre os pontos positivos, negativos e uso das mídias sociais pelos professores em sala de aula. Na análise dos resultados foi identificado que os pesquisados acham importante o uso das mídias sociais no processo de ensinar e aprender, usam para baixar material e acompanhar seu desempenho educacional; o aspecto positivo mais destacado foi facilitar o aprendizado, o negativo foi gerar distração dos alunos e o uso mais frequente na sala de aula das mídias sociais pelos professores é para postar material didático. Conclui-se que o professor deve conhecer sobre os tipos e usos das mídias sociais na educação para poder diversificar sua prática pedagógica, haja vista que os alunos estão buscando conhecimento em diversos espaços que vão além da sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação, Ensino e Aprendizagem, Mídias Sociais. Curso de Enfermagem.

**Abstract:** The use of media and its expansion in the classroom makes educational institutions more attractive and knowledge more instigating, stimulating, provocative, dynamic, active. So this research asked: what is the vision of the students of the Nursing course at Faculdade ITOP about the insertion of social media in the teaching and learning process? The main objective was to identify the experiences and views of students in the Nursing course at ITOP Faculty with the use of social media in the teaching and learning process and, as specific objectives: to highlight the possibilities of using social media in education; present the social media applied in the mediation of the teaching-learning process in the studied course and describe the use of media in the exercise of the teacher's praxis. The readings of Belloni (2019), Coll (2014), Kenski (2011), Lorenzo (2016), among others, theoretically supported the research. For the study carried out, the following methodology was used: analysis of bibliographic studies on the topic; elaboration and application of a questionnaire with open and closed questions to 49 students of the Nursing course at Faculdade ITOP, quantitative analysis on the profile of the respondents and use of social media in the classroom, qualitative analysis to understand the students' view on the positive points, negatives and use of social media by teachers in the classroom. In the analysis of the results, it was identified that the respondents find it important to use social media in the process of teaching and learning, use it to download material and monitor their educational performance; the most prominent positive aspect was facilitating learning, the negative was generating distraction from students and the most frequent use in the classroom of social media by teachers is to post didactic material. It is concluded that the teacher must know about the types and uses of social media in education to be able to diversify their pedagogical practice, given that students are seeking knowledge in various spaces that go beyond the classroom.

**Keywords:** Education, Teaching and Learning, Social Media. Nursing course.

1- Estudante do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2301870536201314>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1881-7874>. E-mail: aurelio.marcospereira212206@outlook.com.

2- Professora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7643848873641993>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2632-345X>. Email: doribilac@gmail.com.br.

## Introdução

As pessoas da sociedade da informação se comunicam, obtém informação, estudam, trabalham, realizam transações comerciais e se divertem cotidianamente através das mídias sociais. Sites como Facebook e Twitter atraem milhares de pessoas devido à possibilidade de conectar pessoas com interesses comuns e interagir com pessoas de todo o mundo. Além do fato dos usuários poderem interagir nas comunidades virtuais, criar suas próprias páginas web, personalizando seu perfil de acordo com suas preferências, postando notícias, vídeos e fotos.

Na esfera educacional docentes podem aproveitar as inúmeras ferramentas e possibilidades das mídias sociais para gerar conhecimento, discutir conteúdos, compartilhar informações e saberes, com o fim de proporcionar aos alunos um ambiente educativo colaborativo, comunitário, interativo, compartilhado e comunicacional que facilita o ensino e, ao mesmo tempo, o aprendizado. Assim, as ferramentas tecnológicas de comunicação ampliam as possibilidades de inovação e aprendizado através do seu poder de compartilhamento como também promove a democratização do ensino, a interatividade e a flexibilidade no ritmo do estudo.

Os docentes sabem desse potencial das redes sociais no processo comunicacional. Entretanto, o seu aproveitamento é pouco realizado porque muitos ainda não sabem como usá-las na sala de aula (BELÉM, 2012). Nesse sentido, é fundamental que todos conheçam as diversas ferramentas de comunicação e como elas podem ser aplicadas na educação. É importante também que os educadores possam orientar seus educandos para um melhor uso destas ferramentas como recursos pedagógicos no aprofundamento de temáticas, na articulação dos saberes, na busca de informação. Nesse sentido, com estímulo e orientação de como buscar o conhecimento e como aproveitar todas as suas possibilidades, os dispositivos digitais, se bem utilizados, podem ser um espaço para fortalecimento das interações, geração e compartilhamento de conteúdo.

Nesse contexto, o tema dessa pesquisa é relevante porque as visões dos acadêmicos participantes deste estudo poderão apontar caminhos de como os cursos ofertados pela Faculdade ITOP podem criar ambientes de aprendizagem que promovam de forma eficaz o aprendizado pessoal e profissional, com o uso das tecnologias de comunicação e informação. Portanto, o questionamento dessa pesquisa é: qual é a visão dos alunos do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP sobre a inserção das mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem? Como objetivo geral foi definido: identificar as experiências e visões dos alunos do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP com o uso das TDIC no processo de ensino e aprendizagem e, como objetivos específicos: caracterizar os pesquisados; apresentar as mídias sociais aplicadas na mediação do processo ensino aprendizagem e descrever o uso das mídias no exercício da prática do professor.

## Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação

Segundo Bastos (1997, p. 34) a educação na sociedade da informação “tende para a tecnologia”, o que por sua vez, exige o entendimento no manuseio e na interpretação prática de tecnologias, como também, nova formação do homem.

Na visão de Gatti, Barreto e André (2011), para alcançar essas exigências políticas públicas de informatização das escolas municipais, estaduais e federais foram criadas (ProInfo), assim como houve o incentivo à formação continuada de docentes voltado para a capacitação digital e incentivo ao uso das mídias nas práticas docentes (Mídias Digitais). As escolas também implantaram laboratórios de informática, alunos receberam *notebooks* e *tablets* e programas de formação continuada foram ofertados para os servidores.

Tudo isso foi realizado pelo reconhecimento de que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ganhou espaço nas atividades cotidianas da população e que o perfil dos estudantes modificou da Geração Y (nascidos até 1994) para a Geração Z (nascidos de 1995 a

2010) e, desta, para a Geração Alpha (nascidos a partir de 2011).

Essa tendência de inserção da tecnologia no ambiente escolar está explícita nos arts. 35, 39 e 43 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996 – LDB) e na Declaração Mundial sobre Educação Superior da Unesco de 1998 devido ao modo como as tecnologias tem melhorado o modo de difundir, produzir, acessar, administrar e controlar o conhecimento. Também consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica do Ministério de Educação e Cultura: “as tecnologias da informação e comunicação constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias” [...] e, “como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais [...] de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens” (BRASIL, 2013, p. 25).

Assim, a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nas instituições de ensino promove oportunidades educacionais relevantes mas, ao mesmo tempo, incalculáveis desafios e difíceis rupturas com antigos paradigmas porque o saber ao se juntar com outros saberes forma uma grande rede de conhecimentos onde a observação, a interpretação, a descoberta, a assimilação, os valores e sentimentos do homem são colocados à prova, a todo momento.

Nesse sentido, alunos e professores devem acessar esta rede para construir conhecimentos que torne possível “[...] saber-fazer, saber-pensar e criar para transformar o conhecido e o ensinado [...]”, como também, “[...] pensar-refletir-agir em ambientes marcados por progressivas transformações” (GRINSPUN, 2001, p. 64-65). Portanto, não se trata apenas de usar as TDIC para motivar a aprendizagem ou modernizar as aulas, mas do fato de que elas fazem parte do modo de viver de cada pessoa da sociedade atual. As pessoas hoje vivem e respiram as redes e, por isso, as tecnologias são uma extensão de seus corpos (BUENO, 2014).

O acesso as redes de conhecimentos pode ser realizado em sala de aula por meio de diversas ferramentas de comunicação social classificadas como mídia social e rede social. Para Altermann (2010, p. 1) a mídia social ou digital corresponde ao “espaço de exposição, onde o indivíduo apenas posta informações ou arquivos, com o fim de compartilhar conteúdo, sem gerar relacionamento direto com nenhum outro indivíduo específico”, como exemplo cita-se: Blogs, Fóruns, Youtube, SlideShare.

Blogs: é um espaço na internet usado por uma pessoa para que possa expressar suas ideias, interesses, experiências e opiniões através de textos, imagens, músicas ou vídeos dedicados a um assunto específico ou de âmbito geral.

Fóruns: é um espaço virtual utilizado para a troca de opiniões em torno de um assunto em específico.

Youtube: é uma página na web usada para compartilhar vídeo em formato digital.

SlideShare: é um site, onde se pode baixar atividades elaboradas sob o formato “apresentação de slides” em Power Point e PDF.

Já a rede social representa o “espaço de exposição, onde o indivíduo se relaciona diretamente com um ou mais indivíduos, formando grupos excludentes ou não, os quais juntos formam uma rede de relacionamento”, como por exemplo: Orkut, Facebook, whatsApp, Twitter, Instagram, *LinkedIn* e MySpace.

Orkut: é um site ([www.orkut.com](http://www.orkut.com)) que conecta as pessoas a seus amigos para conversar, debater e trocar informações.

Facebook: é uma rede social que conecta pessoas de diferentes lugares. Nela se postam mensagem de texto, áudio e vídeo; compartilha informações e faz telefonema.

WhatsApp: aplicativo de mensagens instantâneas disponível para os smartphones.

Instagram: se trata de um aplicativo gratuito onde é possível tirar fotos com o celular, aplicar efeitos nas imagens e compartilhar com seus amigos


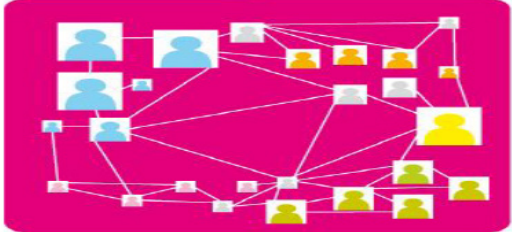
LinkedIn: é uma rede de relacionamento profissional onde o usuário posta seu currículo com o fim de obter um emprego.

MySpace: um serviço de rede social que utiliza a Internet para comunicação online através de uma rede interativa de fotos, blogs e perfis de usuário.

Twitter: também conhecido como microblogging representa um espaço virtual de

compartilhamento de informações de forma rápida e descontraída.

Figura 1 – Representação gráfica de mídia e rede social.

Mídia Social	Rede Social
	

Fonte: Altermann (2010, p. 1).

Do exposto, percebe-se que se a ferramenta comunicacional for usada apenas para divulgar conteúdo será uma mídia social, mas se houver interação, também será uma rede social (ALTERMANN, 2010). Contudo, cabe destacar que tanto na rede como na mídia social o consumo de informações e de conteúdo é significativo.

Para o professor interagir nesse novo espaço educativo é necessário que o mesmo possua conhecimento sobre o funcionamento e as possibilidades de uso das tecnologias, softwares, redes e ambientes virtuais. Também, deve adotar uma postura questionadora e crítica, como também, solidária e colaborativa. Assim, além de ministrar as aulas, acumula outras funções tais como: ser autor (quando redige seu material didático, elabora atividades e questionamentos reflexivos), ser mediador (quando media a relação entre alunos X alunos e aluno X docente), ser tutor (quando responde ou instiga à discussão através do fórum, chat, emails, telefone etc).

## Curso de Enfermagem da Faculdade ITOP

A Faculdade ITOP começou a ofertar em 2016-2 o curso de Bacharelado em Enfermagem após autorização via Portaria nº 214 de 23/06/2016, publicada no Diário Oficial de nº 120 de 24/06/2016 (PDI, 2019).

O Curso de Enfermagem, da Faculdade ITOP, oferece vagas para que os egressos do Ensino Médio possam atuar na área da Saúde em quatro campos que são:

Na assistência direta ao paciente que acontece por meio da contratação desse profissional em redes hospitalares, unidades básicas de saúde (postos de saúde), serviços de atendimento pré hospitalar em urgência e emergência (SAMU), atenção domiciliar (home care), assistência na área de transplantes de órgãos, serviços especializados em estomaterapia (tratamento de feridas), nefrologia, cardiologia, obstetrícia, neonatologia, pediatria, geriatria, e como autônomo.

Na área da Gestão, o profissional graduado na Faculdade

ITOP tem a possibilidade de assumir cargos de coordenação nas unidades hospitalares, unidades básicas de saúde, secretarias de saúde do estado/município e universidades.

A docência e pesquisa representam outra dimensão do campo de atuação do profissional enfermeiro.

O empreendedorismo trata-se de um campo amplo, no qual o enfermeiro pode vir a atuar promovendo saúde à população ou dedicando-se à sua recuperação, com atendimentos em consultórios particulares, no domicílio (home care) e em cooperativas (terceirização de mão-de-obra), consultorias e auditorias como autônomo ou em empresas, atendimento em eventos (dairy care), ensino (proprietário) ou prestação de serviços especializados: clínicas de vacinação, amamentação, esterilização de material médico-hospitalar, transporte de pacientes, aluguel de equipamentos e comercialização de produtos da área hospitalar. Essas são algumas das modalidades que permitem ao enfermeiro uma atuação autônoma e empreendedora (PPC, 2019, p. 2).

Para que o futuro enfermeiro possa desenvolver atividades nos cenários citados acima o curso aplica práticas pedagógicas dinâmicas que alia aulas práticas com as teóricas, favorece a integração professor-aluno, propõe um currículo com sólida fundamentação pedagógica, incentiva a formação para a pesquisa, desenvolve seminários de integração e atividades culturais, bem como a prática e o estágio no processo de formação dos futuros profissionais de enfermagem, de modo a proporcionar o contato com a realidade de saúde desde o início do curso.

A disposição das disciplinas na Matriz Curricular do curso está relacionada com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e, por isso, estão dispostas nos seguintes eixos: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Enfermagem. Para a graduação o aluno deverá estar aprovado nas 57 disciplinas ofertadas e integralizar a carga horária de 4.136h (PPC, 2019).

De acordo com o PPC (2019) o curso de Enfermagem usa, no contexto do processo pedagógico, as novas tecnologias da informação e comunicação (datashow, Internet, aparelho de som, computador e o ambiente virtual de aprendizagem denominado o E-Orbit) com o objetivo de oferecer recursos tecnológicos aos docentes para exercer a sua função (disponibilizar material, receber trabalhos, estimular pesquisas, fazer enquetes, realizar fóruns, indicar sites voltados para as disciplinas do curso e outras atividades correlatas) e aos discentes para possibilitar a pesquisa, a interação e o acompanhamento do seu desempenho (participar da ouvidoria, realizar as avaliações institucionais, interagir com professores e alunos, fazer solicitações à secretaria, acompanhar as aulas, postar as atividades, acesso ao acervo virtual da instituição).

Na sala de aula são utilizadas estratégias pedagógicas diversificadas tais como: exposição dialogada, estudos de caso, dramatização, seminários, pesquisa de campo, painéis, discussões curriculares, debates, aulas expositivas dialogadas, estudo dirigido e atividades profissionais planejadas com roteiros de observação e outros. “O uso do computador e da Internet possibilitam a exploração multimidiática e interacional dos assuntos que serão abordados” e os alunos [...] “terão oportunidade de observar a descrição de um conceito através de textos, imagens, vídeos, animações, simulações etc. [...] ver e rever quantas vezes necessitar, exemplos animados, explicações dos professores, textos e anotações de aula, a análise dos colegas [...]” com o fim de reconstruir de forma contínua seu conhecimento. “Cada disciplina do curso utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, onde constará o conteúdo que o aluno precisa estudar, além de atividades” (PPC, 2019, p. 53).

Tudo é realizado com o fim de facilitar a aprendizagem e aproximar o futuro enfermeiro com a realidade profissional.

## **Abordagem Metodológica**

O estudo adotou o método indutivo que para Prestes (2003) consiste em um raciocínio que parte do particular para o geral. O estudo foi classificado como descritivo, por observar os fatos, analisá-los e classificá-los de forma a interpretar a visão do aluno na aplicação das mídias no processo de ensino-aprendizagem dentro de uma instituição de ensino superior localizada no município de Palmas, estado do Tocantins (RAUPP; BEUREN, 2003).

Quanto aos procedimentos foi realizado um levantamento bibliográfico no intuito de colher conhecimento prévio sobre a história do curso de Enfermagem, bem como pesquisas que mostram estatisticamente a evolução do uso das tecnologias da informação e comunicação no cenário educacional. Esse procedimento é uma estratégia necessária para a condução de qualquer pesquisa científica (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Quanto à abordagem do problema o trabalho foi enquadrado na abordagem quantitativa e qualitativa que segundo Prestes (2003) são estudos que descrevem, analisam e classificam os dados coletados de forma estatística e de forma subjetiva, respectivamente.

O universo desse estudo foi composto pelos 66 acadêmicos matriculados no sexto período do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP em 2019-1. Desse rol 49 alunos responderam o questionário de forma voluntária após terem recebido explicações sobre a pesquisa e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento de coleta de dado foi o questionário com perguntas fechadas (para a caracterização dos sujeitos) e abertas (para a obtenção da visão dos pesquisados sobre a mídia social inserida na sala de aula).

Os dados objetivos coletados foram organizados em Planilha do Excel e, os subjetivos foram classificados em três conteúdos: aspectos positivos, negativos e o uso em sala de aula das mídias sociais. A análise foi realizada de forma estatística e pela análise de conteúdo, respectivamente.

## **Resultados e Discussões**

Atendendo aos objetivos da pesquisa, esta seção apresenta os resultados obtidos com a aplicação de um questionário, no mês de junho de 2019, a 49 alunos do curso de Enfermagem da Faculdade ITOP afim de que os dados coletados possam ser úteis na reflexão e desenvolvimento de novas metodologias para uma educação transformadora.

### **Perfil do Pesquisado**

Quase toda a população pesquisada é do sexo feminino. Encontrou-se 41 mulheres e 8 homens. Observou-se predominância na faixa etária de 17 a 25 anos de idade com 31 alunos; entre 26 e 36 teve 12 alunos e acima de 36 anos teve 6 anos. Foi pequeno o número de estudantes casados (15 alunos) em relação aos solteiros (33 alunos). Teve um viúvo. A quase totalidade dos alunos nasceram no Estado do Tocantins com 36 alunos; do Piauí há 3 alunos, do Pará há 3 alunos, Goiás há 2 alunos, Maranhão há 2 alunos e Minas Gerais, São Paulo, Ceará com 1 alunos de cada um desses estados. Viu-se que 30 alunos trabalham e 19 não trabalham. Dos que trabalham, 10 alunos declararam atuação na área da saúde os demais desenvolvem atividades administrativas.

## **Uso das Mídias Sociais no curso de Enfermagem da Faculdade**

## ITOP

A geração nova de aluno universitário, conectado as redes e mídias sociais desde a infância, tem exigido das Instituições de Ensino Superior (IES) novas concepções e estratégias do processo de ensino-aprendizagem. Essas mudanças devem abranger desde a “concepção de educação, de aprendizagem e de formação de professores, até a definição de políticas públicas que possam garantir a democratização e apropriação destas ferramentas [...]” (SANTOS; 2005, p. 3).

Assim, reestruturar e renovar as metodologias aplicadas em sala de aula é a única forma de tornar mais eficaz a construção do conhecimento e atender as necessidades dos alunos universitários porque na sociedade da informação (CASTELLS, 2003), do conhecimento (HARGREAVES, 2003) e da aprendizagem (POZO, 2004), o fluxo informacional é intenso, o conhecimento está em expansão e a aprendizagem pode ser realizada de forma desterritorializada, em qualquer momento, de qualquer lugar (COUTINHO, 2011).

A partir dessas considerações sobre o aluno universitário e reestruturação de metodologias pedagógicas, apresenta-se a seguir as sugestões do professor da disciplina de Farmacologia e as respostas do questionário respondido pelo alunos

### **Sugestões do professor de Farmacologia sobre como usar as mídias na sala de aula**

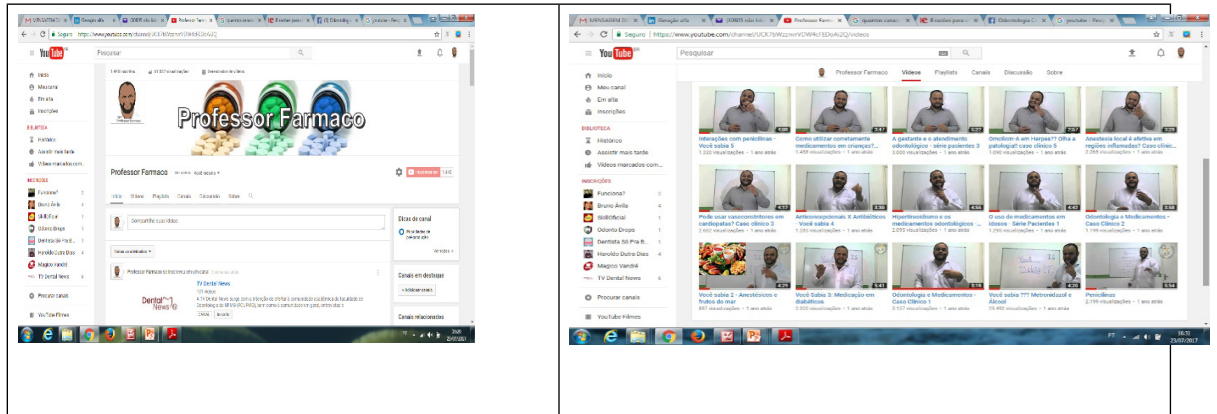
Em agosto de 2016 os professores da Faculdade ITOP participaram de um Curso de Extensão sobre o “Uso das mídias sociais na mediação do processo de ensino e aprendizagem”. O curso foi ministrado pelo professor da disciplina de Farmacologia do curso de Enfermagem, Dr. Rodrigo Ventura Rodrigues por já ter incorporado as mídias sociais no seu processo de ensinar.

Para Rodrigues (2016) antes de usar uma mídia em sala de aula é preciso compreender o perfil dos alunos. Assim os classifica em Geração X, Geração Y e Geração Alpha. Os alunos da Geração Y nasceram até 1994, conseguem prestar atenção em aulas expositivas de no máximo 15 minutos, necessitam de feedback constante. Os alunos da Geração Z nasceram entre 1993 e 2011, conseguem prestar atenção em aulas expositivas de no máximo 8 minutos e estão muito familiarizadas com a Internet, celulares e redes. A Geração Alpha nasceram a partir de 2011, conseguem prestar atenção em aulas expositivas de no máximo 5 minutos e interagem com a tecnologia desde seu nascimento.

Rodrigues (2016) também apresenta sugestões de como utilizar as mídias sociais em sala de aula a partir da sua experiência.

Para o **Youtube**, Rodrigues (2016) apresenta três possibilidades: 1ª) professor poder criar um canal próprio, gravar vídeos ou o slide da aula e compartilhar com os alunos e público em geral; 2ª) usar um vídeo para disponibilizado nessa mídia por outros profissionais e discutir seu conteúdo com os alunos; 3ª) criar um canal fechado e compartilhar vídeos de autoria sua ou de seus alunos, fazer um concurso dos melhores vídeos, isso contribui para a aplicação da metodologia ativa denominada sala de aula invertida.

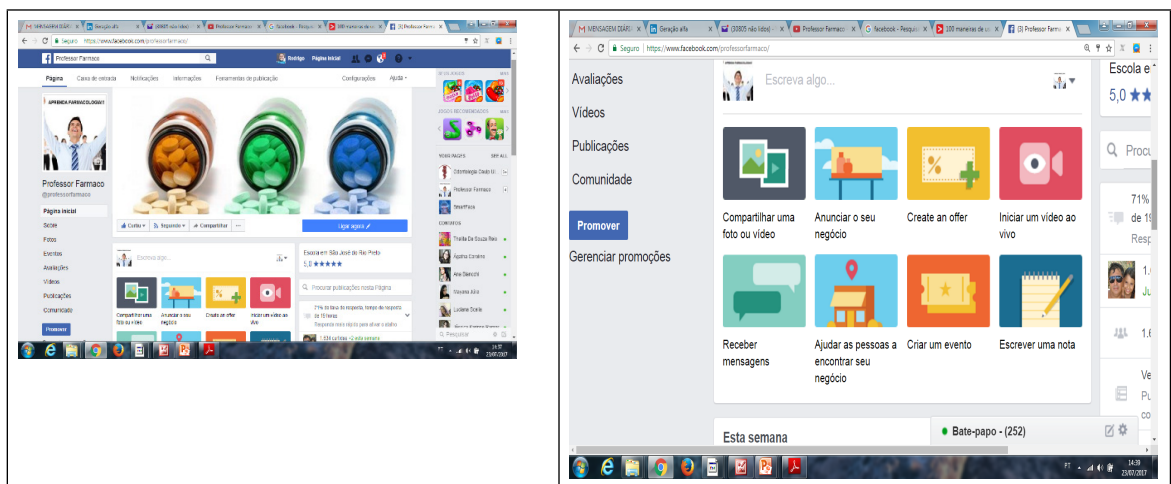
**Figura 1** – Canal próprio no Youtube do Professor Rodrigues



Fonte: ITOP (2016).

Para o **Facebook** o professor Rodrigues (2016) apresenta seis propostas. Em primeiro lugar o professor pode criar uma página profissional da figura do professor e compartilhar vídeos, notícias, artigos e tudo que for relacionado à sua disciplina. A chance dos alunos lerem pela rede social é muito maior do que somente por livros (claro, o livro também deve ser associado).

**Figura 2** – Canal próprio no FaceBook do Professor Rodrigues



Fonte: ITOP (2016).

Em segundo lugar o professor pode fazer gincanas, isto é, pedir para aluno criar seu vídeo (com tempo limitado) e compartilhar o mesmo na página do professor. A avaliação pode ser pelo vídeo que melhor sintetizou o assunto, o que tiver mais curtidas e compartilhamento, o que foi mais criativo. Isso motiva os alunos e desenvolve a aprendizagem.

Em terceiro lugar pode tirar dúvidas ao vivo usando a ferramenta Live do FaceBook. Planeje plantões a cada 15 dias; agende com os alunos o dia, o horário e o tempo (máximo 1 hora por Live); peça para aluno enviar as perguntas sempre após a última ter sido respondida; peça para colocar o emotion correspondente, para que o professor possa analisar se a Live ficou boa ou não; e tudo fica gravado no Face, para consulta posterior.

Em quarto lugar o professor deve indicar comunidades sobre o assunto da sua matéria.



Pedir para aluno ler alguma matéria dessa página para posteriormente debater em sala de aula. Essa ação pode ser feita uma vez por mês, o assunto debatido deve ser conteúdo de prova, pode fazer rodas de debate com 6 a 10 alunos por roda um desse será o apresentador do assunto.

Em quinto lugar o professor disponibiliza um artigo referente a aula e pede para alunos deixar um comentário sobre o mesmo valendo nota. Deve estabelecer o mínimo e máximo de linhas por comentário elaborado com as próprias palavras do aluno. Se desejar pode linkar a atividade no Face com a web atividade no Conecta.

Em sexto lugar o professor deve disponibilizar exercícios referentes ao conteúdo para fixação dos conteúdos.

Para o **WhatsApp** o professor Rodrigues (2016) propõe que seja criado grupo para discutir assuntos da disciplina e para divulgação de avisos. Deve estabelecer limites de horários e dias e informar as regras quanto à publicação de textos nesta mídia.

Quanto ao **Instagram** o professor Rodrigues (2016) sugere duas ações. Na primeira, recomenda que o docente crie uma conta no aplicativo para a sua sala, a fim de transformá-la numa espécie de diário de classe interativo. Crie o perfil e compartilhe fotos de momentos bacanas vividos em equipe. Atribua esta função a um aluno. Caso você se preocupe com a privacidade dos estudantes, faça com que o usuário seja privado: dessa forma você escolhe quem pode acompanhar as atualizações postadas. Na segunda, aconselha que o docente tire fotos dos melhores trabalhos e compartilhe-os no Instagram falando da qualidade dos mesmos e destacando as habilidades dos estudantes. Alunos vão gostar dessa atividade porque poderão ser reconhecidos nas redes.

Para o **Twitter** o professor Rodrigues (2016) recomenda as mesmas ações descritas para o Instagram recomendando que os textos sejam pequenos; para divulgação dos melhores trabalhos, de curiosidades, assim como links para pesquisa.

Por último recomenda que o docente faça o planejamento do uso de cada mídia e organize tudo com antecedência e que no final faça sua auto avaliação para corrigir as distorções identificadas. Também, destacou

que não há fórmula mágica, nem receita pronta para utilização das Mídias Sociais na Educação, mas por ser a rede um espaço social, é também um espaço de educação e aprendizado, mas é papel do professor explorar as potencialidades desse recurso e de outras ferramentas tecnológicas, com criatividade, procurando propor atividades que possam ser inseridas no contexto das suas aulas, mas nunca esquecendo que a tecnologia é um meio e não um fim (BARBOSA, 2008, p. 12).

Enfim, as Mídias e as Redes Sociais têm potencialidades na educação desde que inseridas de forma planejada nos processos didáticos-pedagógicos e possibilitem a apreensão de conhecimento e a construção de saberes, de forma compartilhada.

## **Uso das mídias sociais pelos alunos: frequência, tipo, local de acesso**

Todos os alunos pesquisados (49 alunos) utilizam as mídias sociais no seu dia-a-dia. Esta evidência reforça o que Costa (2019) informa, isto é, seja na política ou em nosso dia a dia, as mídias sociais assumiram papel essencial nas estratégias de venda de produtos e ideias, no processo de ensinar e aprender, nas esferas comunicacional e relacional. Além disso, destaca que 66% da população brasileira usa alguma mídia social. Portanto os entrevistados estão inseridos nesse montante.

Em relação a frequência diária no uso da mídia foi identificado que 35 alunos usam

de modo moderado, 13 alunos usam de modo intensivo e 1 aluno afirmou usar pouco. Isso evidencia que os pesquisados não vivem sem tecnologia e, por isso, pode-se afirmar que estão no rol dos brasileiros que passam mais de três horas por dia visitando as redes sociais e navegando na internet (RELATÓRIO DIGITAL in 2019 apud COSTA, 2019, p. 1). Assim, cada vez mais conectados os estudantes encurtam distâncias, ganham tempo, interagem com outras pessoas, se entretêm e podem adquirir conhecimento e fazer pesquisas.

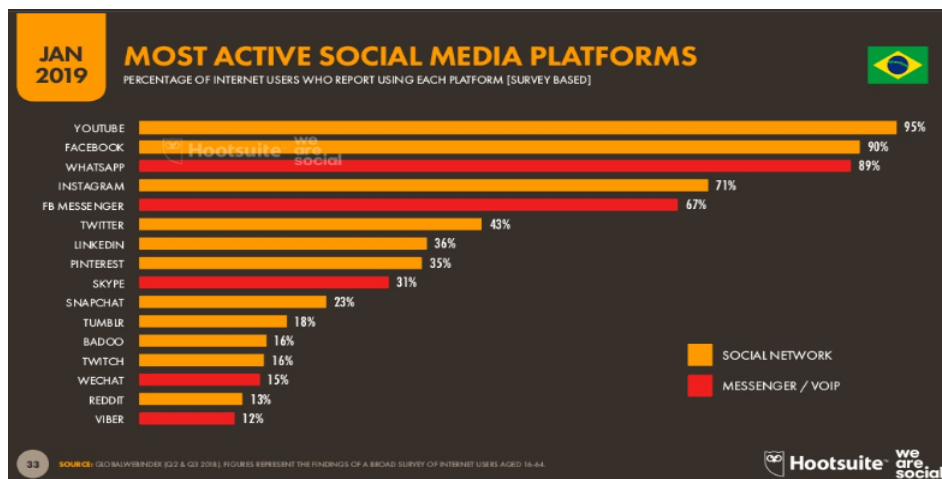
A mídia mais utilizada pelos pesquisados é o Whatsapp evidenciado por 45 alunos, e 3 alunos informaram que usam mais o Facebook. Esse aspecto coincide com o publicado por Costa (2019, p. 1)

O WhatsApp aparece como uma das mais populares redes sociais no país. [...] conta com 89% dos respondentes brasileiros presentes. Se antes essa rede era usada apenas para conversar com amigos e famílias, hoje ela é um dos principais aplicativos de mensagem e comunicação não só do Brasil, como do mundo — o aplicativo conta com 1.5 bilhões de usuários globalmente.

[...] com mais de 2 bilhões de usuários, o Facebook conquistou o posto de rede social mais popular do mundo em meados de 2008 e passou a ser destaque no Brasil em 2012.

O Brasil é o terceiro país mais ativo no Facebook, perdendo apenas para os EUA e a Índia. O grande número de usuários e as diversas possibilidades de uso da rede são grandes atrativos para todos.

**Gráfico 1 – Mídias Sociais mais ativas no Brasil em 2019**



Os pesquisados informaram que usam mais a mídia para entretenimento (19 alunos); para estudo acadêmico (15 alunos), para aprender (8 alunos), para interagir (4 alunos), para pesquisar (3 alunos). O dado principal indica que os entrevistados gasta muito tempo usando a mídia para distração, mas outros a utiliza para adquirir conhecimentos.

O acesso à Internet é realizado de forma predominante no local de trabalho por 30 alunos, na residência por 17 alunos e na Faculdade por 2 alunos. Esse fato pode acontecer por ser aluno trabalhador e passar o período diurno nas dependências da organização onde

trabalha.

## **Visão dos alunos sobre o uso das mídias no curso de Enfermagem**

Foi identificado que 19 alunos acreditam que o uso da mídia social no ensino contribui muito com a aprendizagem, 17 alunos acham que a contribuição é moderada e para 3 alunos é pouca a contribuição. Percebe-se que a maioria dos entrevistados são favoráveis ao uso da mídia social como forma de facilitar a aprendizagem e absorver os conteúdos disciplinares.

Quanto ao uso da mídia social pelos professores em sala de aula 26 alunos responderam de forma afirmativa, 18 alunos responderam que o uso é de vez em quando e 5 alunos responderam de forma negativa. Percebe-se que os professores estão de alguma forma usando as mídias sociais para transmitir conhecimentos a seus alunos, motivar o interesse, aproximar o aluno da realidade, ilustrar noções abstratas (DALE, 1966). Destacaram que a mídia mais utilizada são vídeos extraídos do Youtube e os grupos de Whatsapp para comunicação imediata.

Ao perguntar sobre o motivo do não uso da mídia na sala de aula pelos professor 16 alunos informaram que deve-se ao fato do aluno ficar distraído, 18 alunos falou que deve-se a falta de infraestrutura na Faculdade, 1 aluno respondeu que é pelo fato do professor não dominar a tecnologia e 14 alunos não responderam a esta pergunta. A distração pode acontecer devido a imagem veiculada chamar mais atenção do que um texto ou uma voz.

O uso das mídias nas disciplinas do curso foi considerado ótimo por 13 alunos, bom para 23 alunos, regular por 8 alunos, ruim por 1 aluno e 4 não responderam esse questionamento. Os entrevistados de forma geral estão satisfeitos com as mídias utilizadas pelos professores em sala de aula.

O uso da mídia social em sala de aula é para postar material didático, interagir e avaliar (25 alunos), somente para postar material (20 alunos) e somente para realizar a avaliação (3 alunos), e não respondeu a pergunta (1 aluno).

### **Aspectos positivos**

Os entrevistados informaram como pontos positivos do uso da mídia em sala de aula: facilita a aprendizagem (13 alunos), desperta a curiosidade (5 alunos), acessa rápido o conteúdo (3 alunos), aumenta o conhecimento (3 alunos), possibilita a integração (5 alunos), possibilita pesquisa rápida (5 alunos), as imagens (1 aluno), disponibiliza material didático (2 alunos), aula fica mais dinâmica (5 alunos), apresentar vídeos (2 alunos), e não respondeu a esta pergunta (5 alunos)

As respostas apresentadas pelos alunos são similares as obtidas na pesquisa de Barbosa (2008), isto é, contribui para: facilitar a assimilação de conteúdos curriculares, tornar o ambiente de aprendizagem provocante, estimular o aluno a aprender, proporcionar uma aprendizagem colaborativa, possibilitar ao estudante estudar sem limite de espaço e de tempo, facilitar a comunicação e a interação, compartilhar informação, desenvolve o pensamento crítico, possibilita a cocriação do conhecimento.

### **Aspectos negativos**

Como pontos negativos do uso da mídia em sala de aula os alunos falaram que gera distração (20 alunos), barulho (2 alunos), gera conversa paralela (3 alunos), apresentação de conteúdo extraoficial (1 aluno), Internet ruim (2 alunos), gera desinteresse pela aula (2 alunos), não tem aspecto negativo (3 alunos), infraestrutura trava ou não permite o acesso na Faculdade (3 alunos), não responderam a pergunta (13 alunos).

Apesar dos aspectos citados acima deve-se considerar o uso das mídias sociais na educação como um caminho que deve ser perseguido pelos docentes e instituições do ensino superior.

## Considerações Finais

As tecnologias e as linguagens de comunicação estão no interior das instituições de ensino e das salas de aulas, nos equipamentos tecnológicos de propriedade do aluno e nos da instituição de ensino, atraindo os estudantes com sua linguagem repleta de imagens, movimentos e sons.

Para a instituição de ensino superior continuar promovendo e desenvolvendo o conhecimento para a diversidade de alunos que se matriculam no curso, terá de se apropriar e incluir as mídias e redes sociais no processo de ensino-aprendizagem para torná-lo mais dinâmico e atrativo.

Diante disso, cabe aos educadores fazer essa apropriação e utilizar as ferramentas midiáticas e as novas tecnologias da informação e comunicação no contexto da educação de forma planejada e organizada.

## Referências

ALTERMANN, Dennis. **Qual a diferença entre redes sociais e mídias sociais?** 2010, Disponível em: <http://www.midiatismo.com.br/comunicacao-digital/qual-a-diferenca-entredes-sociais-e-midias-sociais>. Acesso em: 29 mai. 2018.

BARBOSA, Ana Cristina Lima. **Abordagens Educacionais baseadas em Dinâmicas Colaborativas.** 2008. Disponível em: <[www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)>. Acesso em: 02 ago. 2019.

BASTOS, João Augusto S. L. **Educação e Tecnologia.** 1997.

BELÉM, Gabriela. **Escola deve usar redes sociais com foco educativo.** 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/vestibular-e-educacao/noticia/2012/09/rede-social-educativa-e-destaque-em-congresso-de-tecnologia-no-recife.html>. Acesso em: 2 ago. 2019.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC: SEB, 2013. 565 p. Disponível em: <[www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)>. Acesso em: 08 mai. 2018.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: da radio peão às mídias sociais.** São Bernardo do Campo. Universidade Metodista. 2014.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

COSTA, Thais. **Quais são as redes sociais mais usadas no Brasil em 2019?** 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

COUTINHO, Clara; Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem: Desafio para a educação do século XXI. Artigo **Revista Educação**, Vol. 18, Nº 1, 2011.

DALE, Edgar. **Metodos de Enseñanza Audiovisual.** México: Editorial Reverte Mexicana, 1966.

GATTI, Bernadete Almeida; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de

Afonso. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. 300 p. Disponível em: <[www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br)>. Acesso em: 08 jun. 2018.

GRINSPUN, M. P. S. Z. (org.). **Educação tecnológica**: desafios e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HARGREAVES, Andy. O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora, 2003.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. In: **Revista Pátio**. Ano VIII – Nº 31- Educação ao Longo da Vida - Agosto à Outubro de 2004. Disponível em: [http://www.revistapatio.com.br/sumario\\_conteudo.aspx?id=386](http://www.revistapatio.com.br/sumario_conteudo.aspx?id=386). Acesso em: 10 ago. 2019.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

RODRIGUES, Rodrigo Ventura. **Uso das mídias sociais na mediação do processo de ensino e aprendizagem**. 2016. Palmas: ITOP, 2016.

SANTOS, Iracy de Sousa. **As Novas Tecnologias na Educação e seus reflexos na Escola**. 2005. Disponível em: [www.joinpp.ufma.br](http://www.joinpp.ufma.br). Acesso em: 5 ago. 2019.

Recebido em 26 de setembro de 2020.

Aceito em 18 de novembro de 2020.